

## **Mostra de Projetos 2011**

### **Universidade Aberta – Crescer II**

Mostra Local de: Arapongas.

Categoria do projeto: Projetos em implantação, com resultados parciais.

Nome da Instituição/Empresa: (Campo não preenchido)

Cidade: Arapongas.

Contato: lucio.santos@unopar.br

Autor(es): Prof. Lucio Mauro Rocker dos Santos.

Equipe: Prof. Lucio Mauro Rocker dos Santos - docente e coordenador do curso de Enfermagem Unopar - Arapongas;

Prof. Florisvaldo Aparecido Semeão - docente e coordenador do curso de Educação Física da Unopar - Arapongas;

Prof. Ricardo Sardinha - Diretor do Campus Unopar - Arapongas;

Profa. Sonia Maria Mendes França - docente do curso de Artes Visuais, Pró-Reitora de Extensão da Unopar.

Parceria: Lions Clube de Arapongas – Casa do Bom Menino; Grupo Pennacchi Arapongas-PR

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto:

2 - Educação básica para todos.

### **RESUMO**

O Projeto Crescer de Arapongas atende escolares da faixa de 10 a 15 anos, provenientes de famílias com renda inferior a três salários mínimos e que freqüentam as escolas e colégios públicos. Oferece atividades educativas (reforço escolar, aulas de laboratório de ciências, aulas de informática, aulas de inglês, aulas de

artes e de educação física) socioculturais (participação em eventos artísticos, científicos e culturais), alimentação e suporte pedagógico. Os objetivos do projeto consistem em: oportunizar novos espaços de ensino-aprendizagem; promover o desenvolvimento humano e a cidadania; fortalecer a rede de proteção social de crianças e adolescentes; bem como acompanhar cerca de 400 crianças e adolescentes em duas unidades (Crescer I e Crescer II). O projeto é de natureza permanente, ou seja, ocorre desde 2008 nas dependências da Unopar.

*Palavras-chave: Extensão; Contra-turno escolar; Criança; Adolescente; Educação.*

## **INTRODUÇÃO**

O Projeto Crescer foi criado no ano de 2004, a partir do aproveitamento da infra-estrutura física da casa abrigo “Casa do Bom Menino de Arapongas”. Mantido pelo Lions Clube de Arapongas e por empresas patrocinadoras, está direcionado ao atendimento socioeducativo de crianças e adolescentes com idade compreendida entre 10 e 15 anos, provenientes de escolas públicas do município e cuja renda familiar não supera três salários mínimos.

A partir do sucesso das atividades assistenciais prestadas, a aceitação da comunidade local impulsionou a expansão gradativa do projeto até que, em 2009, firmou-se a parceria com a Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), para que se criasse uma segunda unidade, o Projeto Crescer II.

Atualmente, as duas unidades atendem cerca de 400 crianças e adolescentes araponguenses, realizando atividades de ensino (aulas de português, matemática, inglês, informática, ciências, artes e educação física), além de atividades culturais (eventos) e suporte pedagógico e social. Envolve, através da sistemática aplicada, a família no acompanhamento das crianças e adolescentes e monitora por meio de indicadores de desempenho escolar e avaliações internas (conselhos de classe) o desenvolvimento humano e social dos participantes.

### **1. JUSTIFICATIVA**

A criação do Projeto Crescer embasa-se na atual condição de suscetibilidade de crianças e adolescentes a atos nocivos vinculados à falta de segurança e condições desfavoráveis de vida. Tais atos, além de expor essa parcela populacional ao adoecimento por causas evitáveis (distúrbios nutricionais, doenças

infecciosas imunopreveníveis ou vinculadas ao déficit de higiene, doenças crônico-degenerativas vinculadas ao sedentarismo e outros), também torna crianças e adolescentes suscetíveis aos problemas relacionados à violência urbana (drogadição, violência familiar, envolvimento com atos criminosos, entre outros), representando um grave problema de saúde pública.

Acreditando que o envolvimento em atividades socioeducativas em regime de contra-turno escolar pode proteger as crianças e adolescentes da exposição aos atos nocivos e, ainda, permitir a visualização de um horizonte com perspectivas ampliadas para a vida adulta, o projeto oferece atendimento gratuito para as crianças e adolescentes araponguenses que atendem aos critérios de inclusão (faixa etária, vínculo escolar e renda familiar).

Percebe-se que o município de Arapongas, embora com significativo desenvolvimento industrial e comercial, o que se traduz em melhores condições de vida, ainda sofre com a problemática da violência, especialmente o tráfico de drogas. As intervenções municipais, como a Criação do Conselho Municipal de Segurança e a Guarda Municipal de Arapongas são os principais movimentos imputados para o combate desta problemática.

No que tange ao tráfico de drogas, as crianças e adolescentes representam um alvo estratégico, pois ao mesmo tempo em que podem ser aliciados como consumidores, também tem a mesma condição como revendedores, “mulas” e operários do tráfico.

Por isso, as ações de proteção social a esta parcela populacional devem ser incentivadas. As atividades de contra-turno escolar, quando regulares e embasadas por um bom projeto político-pedagógico, podem alcançar o status de proteção efetiva das crianças e adolescentes, pois cerceiam o acesso à drogadição, ao mesmo tempo oferecem alternativas interessantes e factíveis de vida.

## **2. OBJETIVO GERAL**

Proporcionar atendimento socioeducativo e cultural a crianças e adolescentes.

## **3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Monitorar desempenho escolar e humano dos participantes;

- Fornecer atividades educativas, culturais, esportivas;
- Acolher crianças e adolescentes em situação de risco;
- Divulgar, sensibilizar e detectar crianças e adolescentes em situação de risco.

#### **4. METODOLOGIA**

O projeto funciona de segunda a sexta feira, das 07h30 às 17h, com turmas distintas em período matutino e vespertino. As crianças e adolescentes são matriculadas por demanda espontânea, desde que atendam aos requisitos para inclusão, a saber: idade entre 10 e 15 anos; matrícula em escola pública municipal, renda familiar inferior a três salários mínimos.

A partir da matrícula, o pai ou responsável se compromete com o atendimento aos requisitos da manutenção no projeto, que são o acompanhamento efetivo do(a) filho(a) nas atividades, comparecimento às reuniões e encontros com a equipe do projeto e garantia de assiduidade e desempenho positivo (acima da média de aprovação escolar) nas avaliações da escola regular e do projeto, além de garantia do respeito às normas disciplinares do projeto.

O acompanhamento dos participantes do projeto é realizado de duas formas distintas: informalmente pelo corpo docente no convívio cotidiano e formalmente através de avaliações teóricas, práticas, controle de frequência e participação nos eventos institucionais. Em paralelo, as escolas regulares alimentam o sistema de informações dos participantes pela disponibilização dos boletins de desempenho bimestral.

Na conclusão da última etapa do projeto (correspondente a oitava ou nona séries), os melhores alunos podem ser encaminhados ao ensino médio através de bolsas de estudos.

#### **5. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS**

A frequência e desempenho dos participantes do projeto são monitorados pelos cadernos de classe e por boletins informativos alimentados pelas avaliações propostas pelos docentes das diferentes disciplinas ofertadas.

Quanto ao comportamento, envolvimento, civilidade e urbanidade, a monitorização é realizada pelas fichas individuais, onde são registradas as ocorrências, sanções disciplinares e méritos.

O desempenho na escola regular, por sua vez, é acompanhado pelos boletins bimestrais, cujo fornecimento é regular e integra escola-projeto.

## **6. VOLUNTÁRIOS**

O projeto Crescer II possui 02 parcerias (exceto a Unopar) sendo as seguintes atribuições de competências:

- A Unopar ceder espaço físico e parte das atividades pedagógicas, conforme exposto no projeto e atribuição de competências.
- Lions Club de Arapongas – disponibilizarem profissionais pedagogos para o desenvolvimento das demais atividades pedagógicas
- Grupo Pennachi - alimentação para os alunos participantes

Total de 50 acadêmicos dos cursos de Química, Educação Física e Enfermagem são motivados, a participar como voluntários para o exercício da responsabilidade social, levando o conhecimento acadêmico à comunidade atendida e oportunizado espaço de crescimento intelectual e humanístico.

## **7. CRONOGRAMA**

- 1977 – criação da casa abrigo Lar do Bom Menino de Arapongas.
- 2004 – transformação da casa abrigo no Projeto Crescer.
- 2008 – criação da segunda unidade (CRESCER II), em parceria com a Universidade Norte do Paraná.

## **8. RESULTADOS ALCANÇADOS**

Como resultados alcançados, destacamos a fidelização da comunidade assistida, que conta com mais de 75% das crianças e adolescentes matriculados desde o início das atividades do projeto. Tal indicador reitera que, dos 400 alunos de escolas

públicas do município que se encontram suscetíveis aos agravos sociais e de saúde, 300 mantiveram-se com desempenho superior à média de aprovação escolar, com frequência regular nas atividades da escola e do projeto, o que representa uma maior proteção social destas crianças e adolescentes.

Das primeiras turmas iniciadas em 2004, mais de 50% prosseguiram para o ensino médio, sendo que, destes, a grande maioria ingressou em cursos profissionalizantes. Para o ano de 2011, 50% dos egressos do projeto que cursaram o ensino médio ingressaram em Universidades locais e regionais.

## **9. ORÇAMENTO**

Caso do Bom Menino Arapongas = R\$273.981,73

Unopar = R\$25.994,70

## **10. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades desenvolvidas pelo Projeto Crescer consolidam, a cada dia, como uma alternativa viável para crianças e adolescentes suscetíveis aos agravos decorrentes das precárias condições de vida. Representa uma complementação das atividades prestadas no ensino público regular e permite um melhor aproveitamento do potencial dos participantes.

A diversidade de atividades, aliando a ludicidade, a sociabilidade, esporte, arte e cultura, pode ampliar o desenvolvimento humano dos sujeitos, principalmente nas questões cognitivas e sociais. Tal condição deve ser entendida como importante estratégia de ascensão social destas crianças e adolescentes, uma vez que pode permitir um futuro diferente da realidade atual, onde os pais, geralmente, têm baixa escolaridade e atuação profissional na base operacional das indústrias e do comércio local.

Na esfera acadêmica, o envolvimento de alunos de graduação junto à comunidade assistida permite o desenvolvimento de habilidades cognitivas, humanísticas e sociais para a atuação profissional, além de favorecer o processo formativo com a oportunização de atividades extracurriculares.

## REFERÊNCIAS

AERTS, D. ET AL. Promoção de saúde: a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã. Cadernos de saúde pública, 20 ( 4 ), Rio de Janeiro, julho, 2004. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n4/17.pdf> > , acesso em 25/04/2009.

ALMEIDA, P. N. Educação lúdica: Prazer de estudar. 11ª ed. São Paulo: Loyola, 2003.

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BATLORI, J. Jogos para treinar o cérebro. São Paulo: Madras, 2004.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara da educação básica. Resolução CEB 2/98. Disponível em < [http://portal.mec.gov/cne/arquivos/pdf/rceb02\\_98.pdf](http://portal.mec.gov/cne/arquivos/pdf/rceb02_98.pdf) > , acesso em 26/04/2009.

\_\_\_\_\_. Estatuto da Criança e do adolescente. Diário Oficial da União, Lei 8069, de 13/07/1990. In: CARVALHO, A. M.; ALVES, M. M.; GOMES, P. L. Brincar e educação: concepções e possibilidades. Psicologia em estudo, 10 ( 2 ), mai-ago, 2005. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a08.pdf> > , acesso em 15/05/2009.

\_\_\_\_\_, Ministério da saúde. Programa saúde na escola, 2008. Disponível em < [http://www.saude.gov.br/saude\\_na\\_escola\\_cit\\_3107.pdf](http://www.saude.gov.br/saude_na_escola_cit_3107.pdf) > , acesso em 02/05/2009.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciência e saúde coletiva, 5 ( 1 ), Rio de Janeiro, 2000. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7087.pdf> > , acesso em 25/04/2009.

\_\_\_\_\_, P. M. Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de governo em saúde da Escola nacional de saúde pública. Cadernos de saúde pública, 15 ( 2 ), Rio de Janeiro, 1999. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v15s2/1299.pdf> > , acesso em 23/04/2009.

\_\_\_\_\_, P. M. Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. IN: PINTO, J. P.; GUARESCHI, A. P. Educação em saúde no contexto da saúde à criança. Cadernos: Centro universitário São Camilo, 12 ( 3 ), jul/set, 2006. Disponível em < [http://www.scamilo.edu.br/pdf/cadernos/40/41\\_educacao\\_em\\_saude](http://www.scamilo.edu.br/pdf/cadernos/40/41_educacao_em_saude) > , acesso em 17/03/2009.

CABRAL, I. E.; AGUIAR, R. C. As políticas públicas de atenção à saúde da criança menor de cinco anos: um estudo bibliográfico. *Revista de Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 11, p. 285-291, 2003.

CANDEIAS, N. M. Conceitos de educação e de programação em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. In: PINTO, J. P.; GUARESCHI, A. P. Educação em saúde no contexto da saúde à criança. *Cadernos: Centro universitário São Camilo*, 12 ( 3 ), jul/set, 2006. Disponível em < [http://www.scamilo.edu.br/pdf/cadernos/40/41\\_educacao\\_em\\_saude](http://www.scamilo.edu.br/pdf/cadernos/40/41_educacao_em_saude) > , acesso em 17/03/2009.

\_\_\_\_\_, N. M. Conceitos de educação em saúde e promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. In: QUEIROZ, M. V.; JORGE, M. S. Estratégias de educação em saúde e a qualidade do cuidar e ensinar em pediatria: a interação, o vínculo e a confiança no discurso dos profissionais. *Interface*, 10 ( 19 ), jan-jun, 2006. Disponível em < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s1414-32832006000100009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1414-32832006000100009) > , acesso em 20/04/2009.

CARVALHO, A. M.; ALVES, M. M.; GOMES, P. L. Brincar e educação: concepções e possibilidades. *Psicologia em Estudo*. Maringá. 10 ( 2 ), mai/ago, 2005.

CHATEAU, J. O jogo e a criança. In: ALMEIDA, P. N. Educação lúdica: Prazer de estudar. 11ª ed. São Paulo: Loyola, 2003.

DOLTO, F. As etapas decisivas da infância. In: PEDROZA, R. L. Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar. *Revista Departamento de Psicologia*, UFF, 17 ( 2 ), 2005. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rdpsi/v17n2/v17n2a06.pdf> > , acesso em 10/04/2009.

DOWNIE, R. S.; FYFE, C.; TANNAHILL, A. Health promotion: Models and values. In: SMELTZER; BARE, B. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 57.

FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FIGUEIREDO, N. M. Ensinando a cuidar em saúde pública. São Caetano do sul: yendis, 2005.

FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. In: QUEIROZ, M. V.; JORGE, M. S. Estratégias de educação em saúde e a qualidade do cuidar e ensinar em pediatria: a interação, o vínculo e a confiança no discurso dos profissionais. *Interface*, 10 ( 19 ), jan-jun, 2006. Disponível em < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s1414-32832006000100009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1414-32832006000100009) > , acesso em 20/04/2009.



GOULART, I. B. Piaget: Experiências básicas para a utilização pelo professor. 16ª ed. Petrópolis: vozes, 2000.

GRYNSZPAN, D. Educação em saúde e educação ambiental: uma experiência integradora. Cadernos de saúde pública, 15 ( 2 ), Rio de Janeiro, 1999. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v15s2/1294.pdf> > , acesso em 02/05/2009.

HAIDT, R. C. Curso de didática geral. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

KRASILCHIK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências. São Paulo em perspectiva, 14 ( 1 ), 2000. Disponível em < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&prid=s0102-88392000000100000](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&prid=s0102-88392000000100000) > , acesso em 05/04/2009.

LUPTON, D. Technologies of health: contemporary health promotion and public health. IN: OLIVEIRA, D. L. A 'nova' saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 13 ( 3 ), mai-jun, 2005. Disponível em < <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rlae/v13n3/v13n3a18.pdf> > , acesso em 22/04/2009.

MACDONALD, F.; ROBIN, B. Health promotion: discipline or disciplines? In: Oliveira, D. L. A 'nova' saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 13 ( 3 ), mai-jun, 2005. Disponível em < <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rlae/v13n3/v13n3a18.pdf> > , acesso em 22/04/2009.

MACEDO, L.; PETTY, A. L.; PASSOS, N. C. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto alegre: Artmed, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINKLER, M. Health education, health promotion end the open society: a historical perspective. In: OLIVEIRA, D. L. A 'nova' saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 13 ( 3 ), mai-jun, 2005. Disponível em < <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rlae/v13n3/v13n3a18.pdf> > , acesso em 22/04/2009.

OLIVEIRA, D. L. A 'nova' saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 13 ( 3 ), mai-jun, 2005. Disponível em < <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rlae/v13n3/v13n3a18.pdf> > , acesso em 22/04/2009.

ORTEGA, C. C.; ROSSETI, C. B. A concepção de educadores sobre o lugar do jogo na escola. Revista do Departamento de Psicologia, 12 ( 2 ), 2000.

PATTO, M. H. A promoção do fracasso escolar. In: CYRINO, E. G.; PEREIRA, M. L. Reflexões sobre uma proposta de integração saúde-escola: o projeto saúde e educação de Botucatu, São Paulo. Cadernos de saúde pública, 15 ( 2 ). Rio de Janeiro, 1999. Disponível em < [http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s0102-311x1999000600005&lang=pt](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0102-311x1999000600005&lang=pt) > , acesso em 01/05/2009.

PEDROZA, R. L. Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar. Revista Departamento de Psicologia, UFF, 17 ( 2 ), 2005. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rdpsi/v17n2/v17n2a06.pdf> > , acesso em 10/04/2009.

PELICIONI, M. C.; GIKAS, R. M. Prevenção de acidentes em escolares: proposta de metodologia de diagnóstico para programa educativo. In: VIEIRA, L. J. Et Al. O lúdico na prevenção de acidentes em crianças de 4 a 6 anos. RBPS, 18 ( 2 ), 2005. Disponível em < <http://www.unifor.br/notitia/file/s13.pdf> > , acesso em 21/03/2009.

PEREIRA, A. L. Educação em saúde. In: PINTO, J. P.; GUARESCHI, A. P. Educação em saúde no contexto da saúde à criança. Cadernos: Centro universitário São Camilo, 12 ( 3 ), jul/set, 2006. Disponível em < [http://www.scamilo.edu.br/pdf/cadernos/40/41\\_educacao\\_em\\_saude](http://www.scamilo.edu.br/pdf/cadernos/40/41_educacao_em_saude) > , acesso em 17/03/2009.

PIAGET, J. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

PINTO, J. P.; GUARESCHI, A. P. Educação em saúde no contexto da saúde à criança. Cadernos: Centro universitário São Camilo, 12 ( 3 ), jul/set, 2006. Disponível em < [http://www.scamilo.edu.br/pdf/cadernos/40/41\\_educacao\\_em\\_saude](http://www.scamilo.edu.br/pdf/cadernos/40/41_educacao_em_saude) > , acesso em 17/03/2009.

QUEIROZ, M. V.; JORGE, M. S. Estratégias de educação em saúde e a qualidade do cuidar e ensinar em pediatria: a interação, o vínculo e a confiança no discurso dos profissionais. Interface, 10 ( 19 ), jan-jun, 2006. Disponível em < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s1414-32832006000100009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1414-32832006000100009) > , acesso em 20/04/2009.

RODMELL, S.; WATT, A. Conventional health education: problems and possibilities. In: OLIVEIRA, D. L. A 'nova' saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 13 ( 3 ), mai-jun, 2005. Disponível em < <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rlae/v13n3/v13n3a18.pdf> > , acesso em 22/04/2009.

ROUQUAYROL, M. Z. ET AL. Epidemiologia e Saúde. 5a Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

SANTA ROSA, M. O brincar e a linguagem. In: ZANLUCHI, F. B. O brincar e o criar. Londrina: o autor, 2005.

SCHALL, V. T.; STRUCHINER, M. Educação em saúde: novas perspectivas. Cad. Saúde Pública, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 4-6, 1999.

SMELTZER; BARE, B. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SNYDERS, G. A. alegria na escola. IN: ALMEIDA, P. N. Educação lúdica: Prazer de estudar. 11ª ed. São Paulo: Loyola, 2003.

SUCUPIRA, A. C. ET AL. A saúde escolar e a atenção integral à saúde da criança e do adolescente. In: CYRINO, E. G.; PEREIRA, M. L. Reflexões sobre uma proposta de integração saúde-escola: o projeto saúde e educação de Botucatu, São Paulo. Cadernos de saúde pública, 15 ( 2 ). Rio de Janeiro, 1999. Disponível em < [http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s0102-311x1999000600005&lang=pt](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0102-311x1999000600005&lang=pt) > , acesso em 01/05/2009.

TIELLET, C. A. ET AL. Atividades digitais: seu uso para o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Cinted-ufrgs, 5 ( 1 ), julho, 2007. Disponível em < <http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/3cclaudio.pdf> > , acesso em 01/04/2009.

U. S. PUBLIC HEALTH SERVICE. HEALTHY PEOPLE 2000. In: SMELTZER; BARE, B. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 56.

VIEIRA, L. J. ET AL. O lúdico na prevenção de acidentes em crianças de 4 a 6 anos. RBPS, 18 ( 2 ), 2005. Disponível em < <http://www.unifor.br/notitia/file/s13.pdf> > , acesso em 21/03/2009.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. In: PEDROZA, R. L. Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar. Revista Departamento de Psicologia, UFF, 17 ( 2 ), 2005. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rdpsi/v17n2/v17n2a06.pdf> > , acesso em 10/04/2009.

\_\_\_\_\_. The psychology of art. In: REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_. The psychology of art. In: ZANLUCHI, F. B. O brincar e o criar. Londrina: o autor, 2005.

WAJSKOP, G. Brincar na pré-escola. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Health education unity, lifestyles and health. In: OLIVEIRA, D. L. A 'nova' saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a

tradição e a inovação. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 13 ( 3 ), mai-jun, 2005. Disponível em < <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rlae/v13n3/v13n3a18.pdf> > , acesso em 22/04/2009.

ZANLUCHI, F. B. O brincar e o criar. Londrina: o autor, 2005.